

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como ponto de partida a observação em sala de aula da dificuldade de comunicação entre os alunos ouvintes e uma aluna surda, pois mesmo a LIBRAS sendo a 2ª Língua Brasileira, nenhum dos alunos ouvintes dominava esse código para estabelecer diálogo com a aluna surda, as tentativas eram feitas através de mímicas ou com a ajuda da interprete - assegurada pela Lei 10.436/2002. Nesse sentido, ocorreu uma inquietação, a turma passou a se questionar como acontece a comunicação entre ouvinte e surdo nos diversos ambientes/setores da sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é identificar como acontece a comunicação entre ouvinte e surdo, no espaço familiar e nos setores privado e público do município de Amargosa-Ba.

METODOLOGIA

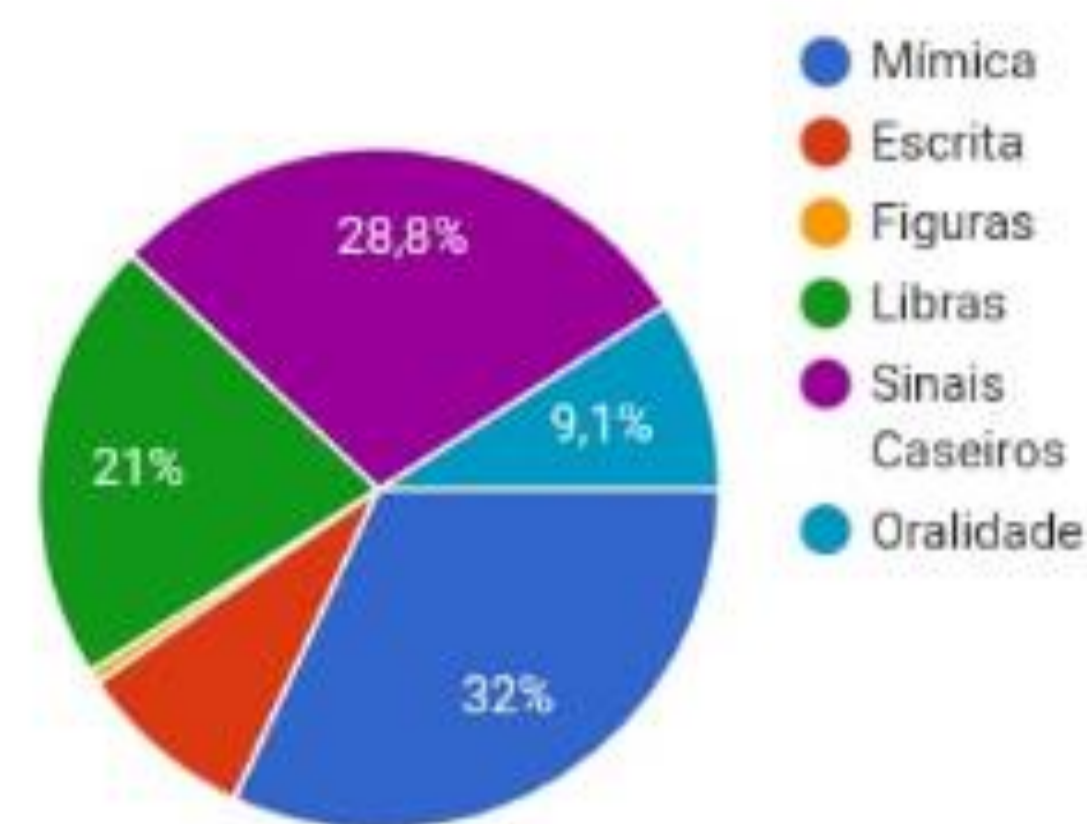
A partir da realidade cotidiana da turma no ambiente escolar, foi aprovado o referido tema. Para desenvolvê-lo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre ‘comunicação’ e ‘surdez’, com o intuito de aprofundar o conhecimento do material teórico e das leis que auxiliam a comunidade surda. Em seguida a sala foi dividida em 3 (três) grupos que ficaram responsáveis por confeccionar, aplicar e analisar questionários que teve como público alvo membros da família dos surdos, os ouvintes e os surdos, moradores do município de Amargosa-BA. Após finalização dessa etapa, todos os grupos socializaram a análise realizada, na sala de aula, junto com os orientadores. Partindo dos resultados obtidos foi levantada possível estratégia para melhoria da comunicação entre ouvinte e surdo, observando algumas ações já efetivadas pelos poder público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário Família do Surdo: durante uma reunião proposta pela Secretaria Municipal de Educação foram entrevistadas 7 familiares, desses a maioria reagiu bem ao descobrir que seu filho é surdo. Relataram sentir dificuldade na comunicação, ao não dominarem LIBRAS, mas todos concordam que aprender LIBRAS é fundamental.

Questionário Ouvinte: 366 pessoas responderam ao questionário on-line, desses 35,5% estão entre 10 – 20 anos; 28,4% tem ensino médio incompleto; a maioria sinalizou não trabalhar, 39,6% trabalha setor público e 19% no setor privado; quando questionados se conhecem uma pessoa surda apenas 20,5% responderam não conhecer; as que conhecem 32% tenta se comunicar por mímica; já referente a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 74,6% afirmaram conhecer a existência e 46% sabem LIBRAS de modo parcial; 61,2% já presenciaram pelo menos uma situação que não aconteceu o estabelecimento da comunicação; e no que diz respeito as políticas que são direcionadas ao surdo apenas 30,9% conhece de modo parcial; também foi proposta uma questão de múltipla escolha sobre alternativas a serem adotadas para favorecer a comunicação, nessa 85,5% marcaram que é preciso ensinar LIBRAS para ouvinte e surdo.

Caso você conheça uma pessoa surda, como se comunica com ela?



Você conseguiu aprender LIBRAS?



Questionário Surdo: 5 surdos responderam a um questionário impresso, todos nasceram surdos; a maioria informou ter dificuldade na comunicação, principalmente por que as pessoas não dominam LIBRAS, falta placas de identificação e interpretes na maioria dos setores públicos e privados, porém 1 surdo informou não enfrentar dificuldade nesse processo. Para estabelecer comunicação com o ouvinte eles usam gestos, leitura labial e/ou LIBRAS, apenas 1 surdo não domina a LIBRAS, mas entende ser importante para a comunicação.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu constatar que há entrave na comunicação entre ouvinte e surdo, pois existe dificuldade e/ou interesse de ambas as partes em aprender LIBRAS. Nesse sentido, o surdo que domina LIBRAS em vários momentos se sente excluído, pois não conseguiu estabelecer comunicação e chega a se sentir “um estrangeiro em seu próprio país”, como foi relatado por um entrevistado surdo. A comunidade surda já obteve vários ganhos validados na forma de Lei, porém precisam ser verdadeiramente efetivados para proporcionar uma real integração e ter ganho cidadão. Nesse sentido, os cursos de licenciatura precisam ofertar o componente curricular LIBRAS, mas seria interessante que as séries iniciais também tivessem contato com essa língua para favorecer a comunicação entre os cidadãos, e assim favorecer o processo de comunicação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos orientadores, professora Maria Amélia e Professor Miguel Silva, por nos acompanhar nessa jornada; as interpretes Amanda Correia e Vanessa Maia que nos auxiliaram no conhecimento dos aspectos legais e da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; e a professora Luciane Costa – Coordenadora da Educação Especial do Município que compartilhou conosco parte de seu conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abr. de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**, Brasília-DF, abr. 2002.
- BORDAS, M.; SANTOS, A. **A educação do Surdo e a Pedagogia Freireana**. Salvador: UFBA, 2009. p. 59-70.
- QUADROS, R. Inclusão de Surdos: Uma das Peças do Quebra-Cabeça da Educação. Unesp, São Paulo, v. 11, p. 75 – 76, nov. 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47938?locale=pt_BR Acesso em: 20 ago. 2019